



CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN)

Memória da 29ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro – MBRN (aprovada na 30ª Reunião do Conselho do MBRN)

DATA/HORÁRIO: 28 a 29 de novembro de 2023 às 9h.

LOCAL: Videoconferência

LISTA DE PRESENÇA

Data	Nome Completo	Instituição/Comunidade	CPF	Membro do Conselho?
28/11/23	Francisco Oliveira	SEMA/AM	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Rozana Trilha	Associação Zagaia Amazônia	[REDACTED]	Não
28/11/23	Maurília De Souza Gomes	FVA	[REDACTED]	Não
28/11/23	Karla Marília Arakaki	SEDECTI	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Angeline Ugarte Amorim	APA TARUMA-PONTA NEGRA SEMMAS	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Pedro Meloni Nassar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	[REDACTED]	Não
28/11/23	Carlos César Durigan	wcs brasil	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Marcos Roberto Pinheiro	PINS	[REDACTED]	Não
28/11/23	Ricardo Daniel Pedroso	Amazonas Cluster de Turismo	[REDACTED]	Não
28/11/23	Fabiano Lopez Da Silva	Fundação Vitória Amazônica - FVA	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Viceli Siqueira Da Costa	Associação das comunidades sustentável da reserva do RIO NEGRO	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Marco Antonio Vaz De Lima	SEMMAS/RDS do Tupé	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Lyvia Amado	USP	[REDACTED]	Não
28/11/23	Marina A. Da Fonseca	FVA	[REDACTED]	Não
28/11/23	Jonas Da Rosa Gonçalves	Amazon Charitable Trust - UK	[REDACTED]	Não
28/11/23	Delna Macêdo Brasil	DEFESA CIVIL DO ESTADO DO AMAZONAS	[REDACTED]	Não
28/11/23	Evilásio De Souza Leite	Conselheiro de Jovem da Rede da Biosfera da Amazônia Central	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Raimundo Leite De Souza	Associação APCT-RDS Puranga Conquista	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Marianna Birmoser Ferreira-Aulu	Universidade de Turku, Finlândia	[REDACTED]	Não
28/11/23	Francisco Carlos Borges De Souza	FOPEC	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Nailza Pereira Porto	IPE- Instituto de Pesquisas Ecológicas	[REDACTED]	Sim
28/11/23	Rodrigo Barbosa Duarte	FVA	[REDACTED]	Não
28/11/23	Hueliton Da Silveira Ferreira	ICMBIO NOVO AIRAO	[REDACTED]	Sim
29/11/23	Ingrid Silva De Freitas Fagundes	FVA	[REDACTED]	Não



29/11/23	Marco Antônio Vaz De Lima	SEMMAS/RDS do Tupé		Sim
29/11/23	Pedro Meloni Nassar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá		Não
29/11/23	Rozana Lentz Trilha	Associação Zagaia Amazônia		Não
29/11/23	Marianna B Ferreira-Aulu	Universidade de Turku		Não
29/11/23	Ian Leite Dos Santos	Camura		Sim
29/11/23	Fabiano Lopez Da Silva	Fundação Vitória Amazônica - FVA		Sim
29/11/23	Marina Antongiovanni Da Fonseca	FVA		Não
29/11/23	Claus H Pfeiffer	Amazonas Cluster de Turismo		Sim
29/11/23	Viceli Siqueira Da Costa	Associação das comunidades sustentável da reserva do rio negro		Sim
29/11/23	Lucas Alexandre Ferrari	ICMBio NGI Novo Airão		Não
29/11/23	Domingos Sávio Veloso Vaz	Associação comunidade indígena cipia de Tailândia		Sim
29/11/23	Jaime Gomes Nery Junior	SEMA/AM		Sim
29/11/23	Nailza Pereira Porto	IPÊ		Sim
29/11/23	Maurília De Souza Gomes	FVA		Não
29/11/23	Jonas Da Rosa Gonçalves	Amazon Charitable Trust		Não

MEMÓRIA DA REUNIÃO NO 1º DIA (28 de novembro de 2023)

Marco Antônio Vaz de Lima, presidente do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), fez a abertura da 29ª Reunião do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro, dando as boas-vindas aos conselheiros e convidados que estão participando de forma virtual e apresentou a pauta da reunião com inclusão de novos informes como pauta adicional. Após, houve a rodada de apresentação dos participantes.

Sobre o **Plano de Ação do Mosaico do Baixo Rio Negro**, Marcos Pinheiro (Consultor), contextualizou sobre o planejamento que existia desde o reconhecimento do MBRN o documento denominado Plano de Desenvolvimento de Bases Conservacionistas (DTBC), elaborado em 2011, e em 2013 iniciou a elaboração do Plano de Ação que era atualizado, de tempos em tempos, pelo Conselho do MBRN. Marcos informou que a última atualização do Plano de Ação ocorreu em 2017, com a previsão de ações norteadoras para o MBRN, até o ano de 2022. Marcos disse que, no ano passado, ocorreram duas reuniões, no âmbito do Conselho do MBRN, para proceder com a revisão e avaliação do Plano de Ação, focando nos programas e sub-programas abordados no planejamento. Marcos ressaltou que este documento subsidiou a elaboração do Projeto Rotas e Pegadas, em seus 8 componentes. Como resultado da avaliação ocorrida em 2022, Marcos informou que, desconsiderando os resultados alcançados em 2023 que serão destacadas no relatório final do Projeto Rotas e Pegadas, as ações planejadas foram categorizadas em: executadas, parcialmente executadas, parcialmente não executadas, não ocorreu. Marcos explanou sobre as ações, reforçando que muitas consideradas parcialmente executadas já tiveram avanço em sua execução no ano de 2023, enquanto outras como as categorizadas como parcialmente não executadas ainda continuam sem grandes avanços. Carlos Durigan (WCS Brasil) complementou que nos processos de redelimitação dos limites do PARNA Jaú e RESEX do Rio Unini houve alguns desdobramentos, em novembro de 2022, com a oficina conduzida pelo ICMBio para tratar do assunto. Disse ser importante fazer uma atualização do processo em vistas de ter havido, no decorrer deste período, o reconhecimento do território Quilombola do Tambor, no PARNA Jaú. Carlos sugeriu de iniciar um movimento de inclusão do território



Quilombola do Tambor na esfera do MBRN. Em relação ao monitoramento, que faz parte de um sistema de manejo, teve avanços nas ações de proteção e manejo para subsistência de quelônios no rio Unini, bem como os desdobramentos do MONITORA que contribui com o monitoramento na região do MBRN. Carlos informou que há o Plano de Monitoramento do MBRN e, ao seu ver, houve um equívoco por parte da Fundação Gordon e Betty Moore em não apoiar as ações do Plano, pois a Fundação entendia que o Plano de Monitoramento do MBRN, que é uma ferramenta específica ao território do Mosaico e complementar a outras ferramentas de monitoramento, se sobrepunha ao MONITORA e outros tipos como o SIMUR. Carlos disse que vale muito insistir em conseguir recursos para a execução do Plano de Monitoramento do MBRN, que foi construído conjuntamente com os atores atuantes na região. Fabiano Lopez da Silva (FVA) disse que no corrente ano, ocorreram muitas ações previstas no DTBC e perguntou se haveria espaço para complementar as informações dadas por Marcos Pinheiro em relação aos *status* das atividades. Fabiano informou que pediu extensão do projeto até março de 2024 para seguir com a execução de atividades que se encontram pendentes. Sendo assim, Fabiano falou sobre a possibilidade de ocorrer uma reunião do MBRN, em fevereiro de 2022, bem como construir uma nova proposta visando a possibilidade de se ter mais uma Edição do Projeto LIRA no segundo semestre do próximo ano. Marcos disse que haveria a possibilidade de replicar a análise de percepção que ocorreu em 2022 com o objetivo de identificar os avanços ocorrido no corrente ano e ser incorporado no documento final. Marcos Pinheiro ressaltou que houve a elaboração de um novo Plano de Ação do MBRN, feito com a participação de poucos conselheiros, sendo importante agora instituída uma Câmara Técnica para avaliar o planejamento do MBRN e avaliar as ações propostas. Carlos Durigan **propôs a constituição de um Grupo de Trabalho** para analisar o documento e fazer as atualizações necessárias. Francisco Borges (Peba) chamou a atenção para a regularização fundiária do território, citando exemplo da proposta de redelimitação do Parque Estadual do Rio Negro Setor Norte, que não tem avanço nas tratativas de resolver estas questões. Também, seu Peba falou sobre a gestão compartilhada, como os atores envolvidos no território do MBRN podem agir numa perspectiva de gestão compartilhada em todo o território do Mosaico, pois no seu ponto de vista, só existe gestão compartilhada de pessoas, o que foi endossado por Daniel Araújo. Daniel enfatizou que ainda é preciso melhorar muito com a gestão, com a otimização dos recursos, com o envolvimento comunitário, com a socialização de informações, melhorar a comunicação no território. Em relação ao Agentes Ambientais Voluntários, não houve muitas ações com este público por parte da SEMA/AM, em 2023, e se colocou à disposição para contribuir com ações em que o Governo não consegue avançar por diversas dificuldades. Raimundo Leite Souza (presidente da ACPT da RDS Puranga Conquista) explanou sobre o projeto que está sendo executado na RDS Puranga Conquista, com apoio do Projeto LIRA, e uma das ações visa oficinas de fortalecimento e engajamento das lideranças comunitárias. Na sua percepção, o que falta é o envolvimento e interesse de comunitários em participarem mais efetivamente de ações no território, Raimundo relatou que ocorreram oficinas comunitárias e houve baixa participação dos comunitários e não foi por falta de comunicação. Prosseguindo, Marcos Pinheiro apresentou o Plano de Ação do MBRN para 2022-2025, resultado da dinâmica ocorrida durante a 26ª. Reunião do Conselho Gestor do MBRN, com três eixos: 1) Participação ampla e fortalecimento social; 2) Acesso às políticas públicas e direitos básicos; 3) Promoção e valorização de produtos e serviços da sociobiodiversidade. Fabiano citou duas linhas importantes para serem discutidas a nível de Mosaico, sendo elas: questões que envolvem eventos extremos, mitigação, adaptação e afins; articulação e relacionamento do Mosaico com outras territorialidades como a Reserva da Biosfera, Sítio Ramsar, Região Metropolitana de Manaus, etc. Marco Antônio citou o envolvimento de jovens na composição do Conselho do MBRN e, também, uma cadeira para mulheres a fim de auxiliar no processo de empoderamento delas. Marcos Pinheiro complementou que seria também interessante organizar uma Rede de Mulheres do MBRN e, chamou a atenção para o planejamento da Rede de Jovens do MBRN, dando continuidade ao protagonismo deles. Marcos apresentou o plano de ação da Rede de Jovens, que contempla três eixos: 1) Comunicação; 2) Conservação e Sustentabilidade; 3) Cultura. Daniel endossou a fala do Marcos em relação ao fortalecimento dos jovens, de forma a tê-los como lideranças nas comunidades e



envolvimento deles nas questões que ocorrem no território. **Como encaminhamento**, enviar o google forms para preenchimento das atividades ocorridas no período de 2023, a fim de consolidar no relatório final no Projeto Rotas e Pegadas; criação do grupo de trabalho que analisem os planos de ação e consolidem numa versão atualizada para o próximo ano.

Sobre o **Plano de Educomunicação**, Marcos Pinheiro lembrou que é um produto previsto no âmbito do Projeto Rotas e Pegadas e apresentou o documento descrevendo algumas dinâmicas, no processo de educomunicação, utilizadas nas oficinas realizadas com os jovens do MBRN. Exemplos de dinâmicas abordadas: mapa mental, teatro, jornal. O plano está sendo estruturado em três eixos: 1) Rede de jovens; 2) Educação do MBRN; 3) Comunicação do MBRN. Fabiano disse que o Plano de Educomunicação foi uma demanda do Mosaico e ressalta que todos esses documentos que vem sendo produzidos tornam-se norteadores para estabelecer o fortalecimento e o alinhamento de visões em relação às ações no território. Maurília Gomes (FVA) perguntou se, em relação ao eixo de Educação, estaria vinculado a novas capacitações, formação continuada e Marcos esclareceu que é preciso continuar a formação de novas lideranças continuamente, por meio das oficinas, promovendo o protagonismo juvenil e o engajamento de novos jovens, de forma a expandir a Rede de Jovens. Maurília ressaltou a importância de se ter o componente de educomunicação nos projetos voltados ao território, a fim de atender tanto as comunidades como os financiadores, bem como ter pessoas novas capacitadas para atuar com a educomunicação. Viceli ressaltou a importância que foi para os comunitários discutir políticas públicas e enfatizou a importância das reuniões de Conselho Deliberativo das UC e lamentou não ter ocorrido, neste ano de 2023 a reunião do Conselho da RDS do Rio Negro, pois é o espaço em que os comunitários têm voz e, também, ouvem os demais conselheiros. Em relação ao Seminário do LIRA, ocorrido em Brasília, Viceli Siqueira da Costa (RDS do Rio Negro) disse que percebeu o quanto o apoio financeiro do LIRA foi importante para as Unidades de Conservação e sobre a formação de novas lideranças endossou a fala dos demais conselheiros sobre o assunto e o trabalho de comunicação possibilita destaque às ações dos conselheiros tanto nas comunidades como nos municípios. **Como sugestão**, Viceli propôs a criação de uma cartilha sobre o MBRN para divulgação nas escolas. Nailza Porto (IPÊ) agradeceu, em nome do LIRA, a participação de integrantes do MBRN representando o Projeto Rotas e Pegadas, no Seminário do LIRA, e **sugeriu** promover outros encontros visando a integração de jovens da região, por exemplo, os jovens do Projeto GARI. Daniel Araújo **sugeriu** envolver as lideranças comunitárias que estão a tempo engajadas para dar o seu depoimento aos jovens que estarão em processo de formação. Raimundo Leite Souza informou que está articulando para uma nova composição da ACPT para 2026 e perguntou como envolver os jovens em formação na Associação-mãe da RDS Puranga Conquista, a fim de que eles assumam, no futuro, a liderança da Associação-mãe e endossou a fala do Daniel sobre a possibilidade de passar a experiência de liderança aos jovens. Marcos Pinheiro **sugeriu** envolver os jovens no dia-a-dia das atividades da Associação-mãe, por exemplo, para redigir a Ata de reunião, a fim de atraí-los para serem mais ativos nestas atividades. Por fim, Marcos Pinheiro informou que há um diálogo com o Ministério do Meio Ambiente no âmbito da Rede de Mosaicos, para a regulamentação do que for necessário, por exemplo, definição de áreas protegidas, se englobam Terras Indígenas e Quilombolas. Em relação à implementação de Mosaico, quem assume a presidência do Conselho considerando a nova formatação do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio, também seria possível a sociedade civil assumir a presidência. Em relação ao Edital, existe a proposta de lançar vinculado a algum fundo como o FNMA, Fundo Clima ou Fundo Amazônia e Marcos salientou que seria importante discutir no âmbito do Conselho de Mosaico para ter subsídios que permitam, por exemplo, inserir rubrica para manutenção da Secretaria Executiva do Mosaico, apoio para reuniões do Mosaico, etc. Marcos falou sobre a possibilidade de ocorrer o encontro da Rede de Mosaicos, em 2024, e seria importante construir no coletivo as pautas a serem discutidas neste encontro. Em relação ao questionamento feito por Marco Antônio sobre dar entrada no MMA para a recomposição do Conselho do Mosaico e inserção de novas Unidades de Conservação, Marcos Pinheiro disse que é válido e será um indicativo para o MMA da necessidade de atualização. Marina Antongiovanni da



Fonseca perguntou o que seria ideal solicitar ao MMA em relação à recomposição da cadeira destinada ao ICMBio, uma vez que é NGI e restringe a representação do ICMBio no Conselho, Marcos orientou que haja um debate com os conselheiros do Mosaico sobre o assunto.

Sobre os **Encaminhamentos da Reunião Anterior**, Marina fez a leitura das sugestões destacadas em ATA anterior e continuam em *stand by*. A proposta de composição do Conselho Consultivo foi encaminhada ao grupo do MBRN.

Sobre a **Regulamentação de Mosaicos e Edital**, Marco Antônio informou que a REMAP foi convidada pelo MMA para contribuir com o processo de regulamentação de Mosaico e prestou alguns esclarecimentos, de acordo com a opinião do Marco Pinheiro, sobre o tipo de Conselho, Deliberativo ou Consultivo, quem assume a presidência do Conselho do Mosaico, etc. Ressaltou a importância da discussão no Conselho do MBRN de forma a contribuir com a REMAP nas discussões sobre a redação do novo Decreto a ser elaborado para Conselho de Mosaico, o que foi endossado por Fabiano L. da Silva. Marina citou o Decreto que regulamenta o SNUC, onde destaca que os Conselhos de Mosaico são de caráter consultivo e, na sua opinião concordando com a visão do Fabiano, torná-lo de caráter Deliberativo pode ser uma “bronca” para este coletivo visto que precisa alterar Lei. Marina sugeriu tornar as funções do Conselho mais clara e assim, o Conselho poderia ter, de alguma forma, caráter Deliberativo. Em relação ao Edital, Fabiano falou que não sabe se haveria abertura para contribuir na elaboração de Editais, porém reforçou a importância de ficar atento para quando sair o Edital, checar a possibilidade de envio de propostas, bem como em relação a outros Editais como do LIRA, UNESCO, etc. Após algumas reflexões, há o entendimento de ser importante continuar com as reuniões do Conselho do MBRN, mesmo que virtuais e atrelar com as reuniões de Câmaras Técnicas, até que se tenha recurso para a continuidade das reuniões presenciais. **Como encaminhamento**, encaminhar documento do MBRN à REMAP solicitando orientações e como colher subsídios a fim de auxiliar na elaboração do Decreto e do Edital a ser lançado pelo MMA.

Sobre a **Composição do Conselho Consultivo do MBRN**, Marco Antônio apresentou a minuta da Portaria onde a composição do Conselho ficaria como segue: a) Governamental: 1 representante das UC federais; 1 representante das UC estaduais; 1 representante das UC municipais; 2 representantes dos municípios onde estão localizadas as UC o MBRN; 1 representante dos povos indígenas da região; 1 representante da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação; 1 representante do Órgão Estadual de Turismo; 1 representante da Academia; 5 representantes de organizações de base (comunitárias) atuantes no região de influência do MBRN; 1 representante de entidade de base localizada nas sedes municipais do MBRN; 2 representantes de organização não-governamental, atuantes na região de influência do MBRN; 1 representante do setor empresarial e apoio ao desenvolvimento econômico, atuante na região de influência do MBRN; 1 representante dos jovens da Reserva da Biosfera da Amazônia Central; 1 representante das mulheres do MBRN. Hueliton Ferreira (ICMBio) sugeriu a inclusão de representante do território quilombola e chamou a atenção para a paridade entre as organizações governamentais e não-governamentais. Falou que o Estado de Roraima criou Unidades de Conservação próximas à RESEX Baixo Rio Branco-Jauaperi e indagou se elas poderiam fazer parte do MBRN ou seria melhor criar outro Mosaico naquela região. Marco Antônio esclareceu que para a inclusão do território quilombola no Conselho teria que ocorrer uma reunião para deliberar sobre o assunto e sobre a inclusão de outras UC no Estado de Roraima no MBRN teria que ocorrer uma consulta também para deliberação. Marina explanou sobre a inclusão de outras UC a partir da participação nas reuniões o que acarretou em uma demanda assim como deveria ser, na sua visão, com o território quilombola. Em relação à paridade, Marco Antônio esclareceu que, no novo arranjo, há 12 cadeiras para a sociedade civil e 8 cadeiras para instituições governamentais. Fabiano sugeriu ser menos específico em assento para a SEDECTI e destinar um ou dois assentos para Secretaria de Estado, também ter um representante de base por UC de Uso Sustentável. Em relação à representação do território quilombola,



Fabiano disse que poderia ter um representante da Associação dos quilombolas e, sendo o Conselho um espaço de inclusão e participação, acharia interessante ter 3 suplentes por cadeira para oportunizar a participação nas reuniões de quem tiver interesse. Em relação à inclusão de UC de Roraima, Fabiano fez uma reflexão sobre qual seria a conectividade delas com as demais UC que compõem o MBRN. Pedro M. Nassar (Instituto Mamirauá) informou que seria bem complicado para eles assumirem um assento no MBRN, porém se comprometem em participar das reuniões como convidados, quando possível. Hueliton perguntou quando seria a eleição da presidência e da secretaria executiva e Marco Antônio esclareceu que não há uma eleição, quando há o momento de renovação da presidência do MBRN, antecipadamente sugere-se o nome de quem poderá assumir a presidência do Conselho e acaba havendo um consenso entre os conselheiros. Em relação à secretaria executiva, Marco Antônio informou que não há eleição, mas é designado em consenso e, atualmente, a FVA contratou uma pessoa com recurso do projeto Rotas e Pegadas para assumir a secretaria executiva do Conselho do MBRN. Após algumas reflexões, estas questões de sucessão e funcionamento serão definidas, quando couber, em Regimento Interno. **Como encaminhamento**, a aprovação da composição do Conselho Consultivo do MBRN ocorrerá na próxima reunião, em fevereiro.

Como informe, Lyvia A. de Oliveira falou sobre a criação de núcleos comunitários no âmbito da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e poderia ser uma possibilidade como arranjo institucional para contribuir na gestão compartilhada em se tratando de eventos extremos. Fabiano explanou rapidamente sobre o evento conduzido pela FVA sobre sistemas de mitigação de riscos e eventos extremos, e como encaminhamento do evento, discutiu-se a criação de um grupo de trabalho específico para tratar sobre o assunto no MBRN. Nailza agradeceu às pessoas envolvidas na entrega das cestas básicas às comunidades necessitadas e ressaltou a importância dos relatórios que auxiliam no direcionamento das ações.

MEMÓRIA DA REUNIÃO NO 2º DIA (29 de novembro de 2023)

Marco Antônio Vaz de Lima fez a abertura do segundo dia de reunião do Conselho Consultivo do MBRN, dando boas-vindas aos participantes. Em seguida, apresentou a programação do dia e deu prosseguimento à reunião.

Sobre a **Dinâmica de Criação de Cenários Futuros (Amazônia 2040)**, Marianna B. Ferreira-Aulu explanou sobre a oficina ocorrida, em Julho, com os conselheiros e participantes do MBRN e, no momento, está analisando os dados coletados. Os resultados preliminares foram apresentando na Universidade de Turku e na Conferência Internacional de Estudos de Futuros, em Paris. Em todos esses eventos, Marianna aborda a questão da emergência socioambiental amazônica e o trabalho do MBRN como exemplo de resiliência, resistência e luta para a conservação ambiental. Como resultado final de seu estudo, será produzido um livro destinado ao MBRN. Marco Antônio perguntou se seria possível contar com os materiais produzidos para auxiliar na complementação de informações para o Plano de Ação do MBRN e Marianna disse que irá organizar o material para disponibilizá-lo e ficou à disposição para participar em grupo de trabalho e, assim, contribuir com as discussões

Sobre a **Montagem do Site do Mosaico do Baixo Rio Negro**, Maurília Gomes (FVA) lembrou que o site atual do MBRN encontra-se fora do ar por conta de manutenção e atualizações e um dos produtos do Projeto Rotas e Pegadas é o site do MBRN atualizado com as informações dos atrativos turísticos e roteiros que foram já levantadas com as comunidades, etc., bem como agregar o Mapa Interativo do MBRN já citado por Diego Gobbo no site do Mosaico. Maurília informou que o processo de contratação da empresa para a construção do site está em andamento e perguntou quais outras informações são fundamentais para constar no site além das informações institucionais, a área de abrangência do MBRN (áreas protegidas), documentos relevantes. Maurília apresentou um fluxograma com as informações que constarão no site, sendo as abas principais Mosaico, Áreas Protegidas do Mosaico, Propostas, Parceiros e Gestores, Infoteca, Mídia. Ainda não se tem definido como será a atualização das informações e onde o site ficará hospedado, o que já está certo é que haverá uma equipe a



definir que passara por uma capacitação junto à empresa para ter acesso ao site e atualizar as informações ao longo do tempo com autonomia. Uma das ideias para o site é que algumas abas sejam abertas para inclusão de projetos feitos pelos comunitários. Marina **sugeriu** ter uma Câmara Técnica para cuidar da parte de mídia do MBRN, também **sugeriu** a inclusão de um “Quem é Quem” no MBRN, onde personagens diversos do território ganhariam visibilidade. Marina também **sugeriu** que a mesma visibilidade fosse dada para eventos do Mosaico, como feiras, campeonatos, etc. Por fim, Marina **sugeriu** uma vitrine de projetos no site, onde os visitantes pudessem fazer doações para as iniciativas que lhes agradasse. **Como sugestão**, Rosana (AAM) falou em ter uma parte de Respostas e Perguntas. Ficou disponibilizado um formulário para que os participantes preenchessem com as informações que eles acham primordiais para estarem disponíveis no site e, como resultado dos cinco temas mais citados, tem-se: história do Mosaico, mapa do território, Infoteca, informações sobre turismo nas comunidades, projetos executados no âmbito do Mosaico. Maurília apresentou a logo em sua versão final do Projeto Rotas e Pegadas.

Sobre a **Articulações entre Reserva da Biosfera e o Mosaico do Baixo Rio Negro**, Jaime Gomes Nery (SEMA/AM) fez uma apresentação sobre o Plano de Ação da Reserva da Biosfera, contextualizando e o arcabouço legal das Reservas da Biosfera no mundo e no Brasil, falou sobre a Rede Brasileira de Jovens das Reservas da Biosfera. Jaime informou que haverá o III Fórum de Jovens da Rede IberoMAB que ocorrerá na Bahia com o apoio da UNESCO, em 2024. Citou os territórios institucionais com alguma proteção legal (por exemplo: área de preservação permanente, reserva legal, sítios arqueológicos), aqueles com reconhecimento de importância internacional para a conservação da biodiversidade (por exemplo: as Reservas da Biosfera, Sítio Ramsar de Zonas Úmidas, Geoparques), e territórios que são instrumentos de gestão da conservação da biodiversidade (por exemplo, mosaicos de áreas protegidas, corredores ecológicos). Jaime explicou sobre o que é uma Reserva da Biosfera, seus objetivos básicos, as zonas das Reservas da Biosfera (Zona Núcleo, Zona de Amortecimento e Zona de Transição). Apresentou as Zonas da Reserva da Biosfera da Amazônia Central (RBAC), destacando as tipologias das áreas protegidas e assentamentos rurais: Unidades de Conservação da três esferas federal, estadual, municipal, terra quilombola, áreas indígenas, sítios arqueológicos e espeleológicos, sobreposições de áreas. Jaime enfatizou a importância da integração da área do MBRN com a Reserva da Biosfera (RBAC) e destacou a proposta de ampliação da RBAC. Dentre as principais ações da RBAC, tem-se: reuniões do Conselho da CERBAC (presidência da SEMA/AM) e GT, participação em reuniões da Rede Brasileira de Reservas da Biosfera, participação em Seminário da UNESCO em Montevideo, criação da nova logo da RBAC, articulação com a UNESCO e diversas instituições e atores relevantes para a construção do Plano de Ação, workshop dos 20 anos da RBAC, criação da Rede de Jovens, levantamento do potencial de carbono da RBAC, mapeamento das iniciativas sustentáveis no território, proposta de setorização da RBAC, Portaria SEMA 045/2021 oficializando o Plano de Ação da RBAC (2021-2024). Houve o II Encontro Regional do Projeto Reservas da Biosfera da Amazônia, em Honduras, e uma das diretrizes foi constituir Grupos Temáticos para promover uma maior articulação entre as Reservas da Biosfera do Bioma Amazônico e um deles criado, segundo Fabiano, foi o Grupo que diz respeito a incêndios florestais e eventos extremos e há perspectiva de iniciar uma colaboração de compartilhamento de experiências do território do MBRN com os parceiros de outras Reservas da Biosfera. Fabiano citou como desafio implementar a governança no território da RBAC de uma forma participativa e robusta como é no MBRN, bem como a formação de Subcomitês e como articular os trabalhos desenvolvidos no MBRN com o do Subcomitê que irá se sobrepor com o território do Mosaico. Como sugestão, Fabiano falou do site do MBRN ter uma página que destaque todas as categorias que incidem no território, com links para as páginas do Sítio Ramsar, Reserva da Biosfera, etc. Hueliton chamou a atenção de que os títulos trazem reconhecimento ao território, mas não efetivamente protegem a área, e perguntou em que momento as conversas entre os conselheiros da RBAC, etc., chegam na ponta, nos municípios e tornam-se ações concretas. Jaime enfatizou que estes reconhecimentos ao território possibilitam captação de recursos para ser aplicado na região, o que foi endossado e complementado por Fabiano que se tem espaços de articulação



institucional de atores do território para o desenvolvimento de ações que são pertinentes na região. Marco Antônio expressou sua preocupação com a ausência de reuniões periódicas, pois há a intenção de solicitar um assento destinados à Rede de jovens no Conselho da RBAC, que seria enviado via Fundação Vitória Amazônica e, na sua percepção, o pessoal da UNESCO não dialoga com a SEMA/AM e a proposta da criação de Subcomitês é antiga, tendo sido discutida na época do Projeto Corredores Ecológicos. Marco Antônio lembrou que, em 2022, houve um Workshop para trata deste assunto e, de fato, não sabe se o resultado deste Workshop foi repassado à SEMA. Em relação à criação de Grupo de Trabalho (GT) para tratar sobre os Subcomitês, Marco Antônio questionou quem irá articular isso, se a SEMA irá assumir este papel de articulador do GT. Fabiano ressaltou que a Associação Amazonense dos Municípios (AAM) pode ser um ator especialmente importante no âmbito da RBAC, tendo em vista a escala do território, e a Mineia (representante do AAM) se colocou à disposição para somar esforços nas articulações com os municípios inseridos na RBAC e no MBRN. Em relação aos subcomitês, Fabiano esclareceu que foram feitos grupos de trabalho no âmbito das Reservas da Biosfera da Amazônia para troca de experiências e intercâmbio de informações, por exemplo, GT de Eventos extremos, GT de Jovens. Hueliton citou que o Fórum Permanente das Secretarias de Meio Ambiente do Amazonas (FOPES) também tem um potencial de interlocução e articulação nos assuntos de governança, de como gerir o território de uma forma mais participativa. **Como encaminhamento**, Marco Antônio irá entrar em contato com a Mineia (AAM) para colocá-la a par dos assuntos que são discutidos e demais documentações relacionadas ao MBRN.

Em relação à **Aprovação da Ata da 28ª Reunião do Conselho do MBRN**, Marina abriu para correção, alterações e posterior votação. A votação foi feita pelos conselheiros titulares e, na ausência destes, pelos suplentes e, ao final da votação descrito em chat, a Ata foi aprovada pelos conselheiros.

Como informes, tem-se: 1) Ingrid Fagundes (FVA), fez a atualização do *status* do aplicativo Pegadas, como produto do Projeto LIRA. Falou sobre os testes offline na RESEX do Rio Unini e a oficina de capacitação em uso do App Pegadas, ocorridos em agosto, e a colaboração das pessoas na construção do aplicativo voltado para gestão de atividades do dia-a-dia na Amazônia/Organização de informações da economia doméstica. A princípio, o Pegadas está focado em 5 atividades (pesca, extrativismo, agricultura, caça e quelônios) e geração de relatórios dos resultados das atividades. O aplicativo foi lançado durante o Seminário do LIRA, em novembro, que está disponível para Android. Fabiano complementou que já vem sendo feito investimentos para atualizar o aplicativo com outras missões como venda de produtos e possivelmente manejo de pirarucu; 2) Fabiano Lopez da Silva (FVA) falou sobre o evento, ocorrido em Manaus no âmbito do projeto Rotas e Pegadas, sobre sistemas de comando de incidentes (SCI) que são estratégias e metodologias de antecipação dos momentos de crise ou de resposta a momentos de crise, com diversos atores, para pensar numa forma de organização para atuarem de forma preventiva ou de mitigação ou adaptação a eventos extremos. Citou, por exemplo, as campanhas de captação de recurso financeiro para apoio às comunidades e, na sua opinião, os movimentos foram muito descoordenados e, às vezes, competitivos entre si, desviado a atenção de quem potencial para fazer as doações e, por outro lado, se ter um critério de avaliação de quais seriam as áreas mais prioritárias para receber esses investimentos. Sobre o Seminário do LIRA, ocorrido em Brasília, Fabiano relatou sobre a apresentação das iniciativas do MBRN, numa das Salas que tratou da Gestão Compartilhada, onde falou sobre os arranjos de governança, os documentos estruturantes do Mosaico, também houve a apresentação sobre os monitoramentos de riscos do território como, dados sobre desmatamento e sobre focos de calor, dentre outras informações. Fabiano também informou que Pedro (Instituto Mamirauá) apresentou os roteiros turísticos integrados do Mosaico além do lançamento do aplicativo Pegadas. Fabiano falou sobre que a campanha coordenada para apoiar as associações do Mosaico e o saldo da campanha foi, em torno de, 11 mil reais e houve um impasse em como repassar o dinheiro e em que período. Houve uma enquete para saber quais as associações que poderiam ser contempladas e não obteve muitas respostas e, diante disto, ficou decidido que o recurso será direcionado às associações de Base que participam do Conselho do MBRN sem duplicidade de organizações por Unidade de



Conservação. Fabiano explicou que, tendo o recurso financeiro angariado pela FVA, o processo de doação deve ser transparente e de acordo com a legislação, porém as associações não estão aptas a receberem doações por impedimentos burocráticos das associações. Como estratégia, Fabiano disse que o recurso poderá ser visto como investimento para o próximo ano e solicitou para as associações que forem contempladas que façam a prestação de contas do recurso doado na reunião do MBRN. Maurília fez a **sugestão** de uma nova rodada de campanha para angariar mais recurso e aumentar o saldo atual, uma vez que, o recurso ainda não foi repassado às associações. **Como encaminhamento**, realizar reunião com as sete associações do MBRN (CAMURA, Cipiá, PERN Setor Norte, Maku Itá, AMORU, ACS Rio Negro, ACPT Puranga Conquista) para ver a melhor forma de destinação do recurso financeiro; 3) Maurília apresentou o resultado do questionário sobre os temas a serem contemplados no site do MBRN, tendo como abas principais, com posterior adaptação dos nomes: O Mosaico, Áreas Protegidas do Mosaico, Projetos e Parcerias, Visitações Turística, Infoteca, Notícias, Glossário.